

INTERNACIONAL

Global Eggs, do 'rei do ovo', recebe aporte de US\$ 1 bi de fundo norte-americano

Investimento está em linha com proposta de realizar parcerias com os chamados "fundadores excepcionais" e empresas globais com alto potencial de crescimento

Nova York - O fundo de investimentos Warburg Pincus anunciou acordo para investir até US\$ 1 bilhão na Global Eggs, do empresário Ricardo Faria, conhecido no mercado como "rei do ovo".

De acordo com o fundo, o investimento está em linha com uma proposta de realizar parcerias com "fundadores excepcionais" e empresas globais com alto potencial de crescimento.

A operação será realizada pelo Warburg Pincus Capital Solutions Founders Fund, estruturado em 2024 e que possui mais de US\$ 4 bilhões em compromissos.

Considerada a maior produtora e distribuidora de ovos do mundo, a Global Eggs possui mais de 45 milhões de aves em suas operações na América do Sul (por meio da brasileira Granja Faria), Estados Unidos (com a Hillandale Farms) e Europa (com o Hevo Group).

Fundada por Ricardo Faria em 2018, a companhia está sediada em Luxemburgo

e opera mais de 50 granjas pelo mundo.

Com a injeção de capital, a Global Eggs será avaliada em US\$ 8 bilhões. Allison Ross, diretora da Warburg Pincus, foi designada para integrar o conselho de administração da companhia.

Em nota conjunta, Ricardo Faria afirma que o investimento é uma comprovação da capacidade mundial da empresa e será uma forma de impulsionar as ambições da Global Eggs no longo prazo.

"Em menos de uma década, expandimos a Global Eggs para nos tornarmos a maior produtora e distribuidora multinacional de ovos de mesa e, com o investimento e apoio contínuo da Warburg Pincus, aceleraremos nosso próximo capítulo de crescimento em mercados novos e existentes", disse Faria.

Gaurav Seth, diretor-geral e chefe de soluções de capital para as Américas da Warburg Pincus, afirma que o fundo compartilha da visão de negócios de Ricardo Faria, responsável por construir

uma empresa com base sólida em um setor de demanda consistente.

"A Global Eggs tem uma oportunidade empolgante e significativa pela frente, e estamos ansiosos para usar nossa expertise para ajudar a empresa a entrar em novos mercados, impulsionar a eficiência e fortalecer suas marcas", acrescentou em nota Allison Ross, da Warburg.

Fundada em 1966, a Warburg Pincus possui mais de US\$ 100 bilhões em ativos sob gestão. São 215 empresas em seu portfólio global. Segundo o grupo, mais de 1.100 empresas já receberam investimentos por meio de estratégias de private equity, imobiliário e soluções de capital.

O Warburg Pincus Capital Solutions Founders Fund, que vai realizar os investimentos na Global Eggs, possui mandato flexível, o que permite parcerias com fundadores e acionistas de empresas visando a otimização de balanços patrimoniais, liquidez para acionistas, fu-



Divulgação

Empresário Ricardo Faria, conhecido no mercado como "rei do ovo"

sões e aquisições ou operações de crescimento.

Listado como um dos brasileiros mais ricos do mundo, Faria se envolveu em uma polêmica no ano passado ao dizer, em entrevista à Folha, que suas granjas sofriram para contratar funcionários no Brasil, pois as pessoas estão "viciadas no Bolsa Família".

Segundo o empresário, é difícil treinar novos funcionários, principalmente os

mais jovens, que não querem ter uma relação trabalhista formal, com carteira assinada e escritório fixo.

Para viabilizar o investimento anunciado nesta segunda, a Global Eggs recebeu assessoria financeira do Morgan Stanley e jurídica do Davis Polk & Wardwell LLP. Da parte da Warburg, a consultoria financeira foi feita pela Houlihan Lokey, enquanto o escritório Latham & Watkins LLP tocou a parte jurídica.

Nasa desiste de tentar levar humanos à superfície da Lua na missão Artemis 3

Bogotá - O administrador da Nasa, Jared Isaacman, anunciou a desistência de tentar levar humanos à superfície da Lua na Artemis 3 em 2027. O novo plano para a missão é testar os módulos de pouso lunar em um voo em órbita baixa da Terra. O objetivo de pousar e fazer com que humanos voltem a andar sobre o solo do satélite natural da Terra foi empurrado para a Artemis 4, programa para 2028.

"Basicamente, vamos antecipar a Artemis 3 para lançamento em 2027 com um perfil de missão revisado. Então, em vez de ir diretamente para um pouso lunar, vamos nos empenhar em fazer um encontro em órbita baixa da Terra com um ou ambos os nossos módulos de pouso lunar, para testar operações integradas entre a Orion e o módulo de pouso", afirmou o chefe da Nasa. A Nasa também desistiu de atualizar seu foguete SLS (Space Launch

System) para, em vez disso, se concentrar no aumento da frequência de voos, que tem sido lenta em comparação com foguetes mais novos. A medida impacta o contrato de US\$ 2 bilhões da Boeing para construir um estágio superior mais potente do SLS, cujo plano acabou cancelado.

Isaacman afirmou que é necessário reconstruir capacidades importantes dentro da Nasa e que não é ideal um lançamento a cada três anos hoje, a distância do lançamento da Artemis 1 para a atual 2. Segundo ele, as missões deveriam ser anuais e lançamentos tão poucos frequentes seriam prejudiciais por perda de "memória muscular". O chefe da Nasa comparou a situação atual ao histórico de ida à Lua no século passado com as missões Apollo. Ele afirmou que a diferença de tempo entre as missões eram de meses.

Segundo ele, de toda forma,

foram necessárias muitas missões de preparação, citando os programas Mercury e Gemini. "Temos que voltar ao básico." Tanto a SpaceX, de Elon Musk, quanto a Blue Origin, de Jeff Bezos, estão desenvolvendo módulos para o programa Artemis, em uma disputa para ver qual empresa será a primeira a realizar o pouso na Lua para a Nasa. A Boeing e a Northrop Grumman são responsáveis pela construção do SLS, que transporta a cápsula de astronautas Orion. Esta cápsula, fabricada pela Lockheed Martin, levará astronautas até um dos módulos de pouso lunares no espaço antes da tentativa de pouso. A missão atualizada da Artemis 3 envolverá a Orion, com astronautas a bordo, demonstrando sua capacidade de acoplar com um ou ambos os módulos de pouso lunar em órbita baixa da Terra. O processo é uma etapa crucial no caminho da agência até a Lua.

Cômoda antiga revela túnel secreto ligado à fuga de escravizados nos EUA

Nova York - Uma descoberta histórica feita em Manhattan, em Nova York, revelou que uma passagem escondida dentro do Merchant's House Museum pode ter servido como abrigo para pessoas escravizadas em fuga no século 19.

O espaço estava oculto sob uma cômoda embutida no segundo andar do imóvel. Ele foi identificado, após dois anos de pesquisas, como parte da Underground Railroad, rede secreta de rotas e casas seguras utilizadas por africanos escravizados que buscavam a liberdade.

Segundo nota oficial do museu, trata-se de um achado inédito. "Pela primeira vez em mais de um século, uma parada da Underground Railroad até então desconhecida e totalmente preservada foi descoberta em Manhattan."

A estrutura consiste em uma passagem estreita, com cerca de 60 centímetros de largura. Ela desce aproximadamente 4,5 metros até o piso térreo da casa, construída em 1832 pelo abolicionista Joseph Brewster.

O túnel não tem qualquer função doméstica conhecida, o que reforça a hipótese de uso como esconderijo. "A casa contém uma passagem secreta que não tem qualquer função doméstica conhecida", informa o museu.

Durante décadas, funcionários sabiam da existência do espaço, mas não compreendiam sua finalidade. "Sabíamos que estava aqui, mas não entendíamos exatamente o que estávamos vendo", afirmou Camille Czerkiewicz, curadora do Merchant's House Museum, à Spectrum News NY1.